



**XXVIII Congresso Brasileiro de Custos**  
17 a 19 de novembro de 2021  
- Congresso Virtual -



## **Estudo dos Capitais do Relato Integrado em uma Empresa do Setor de Energia Elétrica**

**Layna Raquel Amorim da Silva** (UFPI) - laynar.lr@gmail.com

**Iane Rodrigues de Carvalho Moura** (UFPI) - ianercm@yahoo.com.br

### **Resumo:**

*O objetivo deste trabalho é analisar o Relato Integrado publicado pela empresa Cia Paranaense de Energia - COPEL Distribuição e, analisar se a mesma apresenta as informações de acordo com as recomendações do International Integrated Reporting Council - IIRC. Para isso, foi analisado o RI publicado no ano de 2020 com informações referentes ao exercício de 2019, com o auxílio de uma tabela de codificação, elaborada com base nos indicadores propostos pelo IIRC. Os resultados encontrados apontam que a empresa busca seguir todas as recomendações, buscando apresentar o máximo de informações possíveis. Entretanto, a companhia comete alguns poucos erros em relação a categorização de algumas informações, que por vezes são evidenciadas em capital que não é o mais o recomendado e em outros casos, algumas informações que seriam pertinentes, não são evidenciadas.*

**Palavras-chave:** *Relato Integrado; Capitais; Setor de Energia Elétrica.*

**Área temática:** *Contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos*

## Estudo dos Capitais do Relato Integrado em uma Empresa do Setor de Energia Elétrica

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o Relato Integrado publicado pela empresa Cia Paranaense de Energia – COPEL Distribuição e, analisar se a mesma apresenta as informações de acordo com as recomendações do *International Integrated Reporting Council* - IIRC. Para isso, foi analisado o RI publicado no ano de 2020 com informações referentes ao exercício de 2019, com o auxílio de uma tabela de codificação, elaborada com base nos indicadores propostos pelo IIRC. Os resultados encontrados apontam que a empresa busca seguir todas as recomendações, buscando apresentar o máximo de informações possíveis. Entretanto, a companhia comete alguns poucos erros em relação a categorização de algumas informações, que por vezes são evidenciadas em capital que não é o mais o recomendado e em outros casos, algumas informações que seriam pertinentes, não são evidenciadas.

Palavras-chave: Relato Integrado; Capitais; Setor de Energia Elétrica.

1.1.1 Área Temática: A Contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos

## 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução das divulgações de informações por parte das empresas, que deixaram de ser apenas financeiras e passaram a ser, também, não financeiras ao fim da década de 1980 (Carvalho, 2013; Jensen & Berg, 2012 *apud* Teixeira *et al.*, 2021), cada vez mais as empresas sentem a necessidade de divulgar informações que atendam não só a necessidade de investidores, mas também da sociedade em geral.

A partir disto, a divulgação de ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) se tornou uma maneira de legitimar as empresas e, mais ainda, conseguir a permissão da sociedade para continuar suas operações no meio (Gonçalves; dos Anjos & de Freitas, 2019).

Neste sentido, o Relato Integrado (RI), surge com a proposta de alinhar as informações de relatórios contábeis que já existem com informações de gestão integrada na sustentabilidade dos negócios (Thomson, 2015 *apud* de Oliveira Trocz *et al.*, 2020).

Segundo Carvalho e Kassai (2014), o RI deve incluir não só os relatórios financeiros, mas apresentar uma visão precisa sobre como a estratégia, a governança, o desempenho, o ambiente externo e o seu comportamento diante das externalidades colaboram para a diminuição de riscos e crescimento do valor da empresa.

O RI ainda não é obrigatório, sendo elaborado de forma facultativa pelas empresas que já o adotam. A sua estrutura é composta por seis capitais que devem ser evidenciados em sua estrutura: Capital Financeiro, Capital Manufaturado, Capital

Intelectual, Capital Humano, Capital Social e Capital Natural (Carvalho e Kassai, 2014).

O setor de energia foi selecionado, pois o mesmo, segundo Instituto Acende Brasil (2018) *apud* Rodrigues; Xavier; Moura (2020) demonstra uma um destaque crescente na economia brasileira e até 2023 o consumo de energia elétrica terá um crescimento de 4%.

A partir destas informações, esta pesquisa tem o objetivo de analisar os relatos integrados de empresas do setor de energia e responder à seguinte questão: *Quais informações financeiras e não financeiras são evidenciadas pela empresa Cia Paranaense de Energia – COPEL Distribuição em termo dos Capitais propostos pelo Framework 1.0 para o RI?*

O objetivo geral do estudo é identificar as informações financeiras e não financeiras divulgadas pela empresa Cia Paranaense de Energia – COPEL, a partir da utilização dos capitais propostos pelo Framework 1.0 para o RI. A companhia foi escolhida, pois a mesma se encontra listada no ranking das 500 maiores empresas do país feita pela revista Exame (2020), no qual a companhia ocupa a 58º posição, sendo a empresa do setor de energia com melhor colocação a publicar o RI.

Além disto, existem poucos estudos que avaliem a estrutura das publicações de RI como a avaliação de relatórios publicados por empresas do setor de energia elétrica, o que é preocupante, pois o setor, como mencionado anteriormente, possui uma estimativa de crescimento, e está listado a Bolsa, Brasil e Balcão (B3) no setor de utilidade pública, ou seja, as informações apresentadas por essas empresas no RI interessam não só a potenciais investidores, mas como a população em geral.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção divide-se em quatro partes. A primeira mostra como surgiu o relato integrado e os seis capitais que são evidenciados no ri; a segunda fala um pouco do cenário atual das publicações de relatórios feitas por empresas do setor de energia no Brasil; e a terceira mostra alguns estudos já realizados, e que foram base para este estudo.

### 2.1. Relato Integrado e Capitais Propostos

Com a necessidade das empresas em divulgar informações complementares às financeiras, foram criados diversos relatórios como o relatório de sustentabilidade e o comentário de administração; entretanto o uso de diversos relatórios diferentes acabou dificultando a interpretação e avaliação das informações corporativas, tornando-as longas e complexas; eis que neste contexto surge o RI, com a proposta de se tornar o principal relatório corporativo, interligando os dados de documentos já publicados (Nagano *et al.*, 2014). Os debates sobre a criação do RI começaram em 2010 quando o Príncipe de Gales e o *Global Reporting Initiative* (GRI), criaram o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) (Gonçalves; Dos Anjos; De Freitas, 2019). Segundo Garcia, Ciasca & Nabeshima (2018) “o relato integrado refere-se à integração de relatórios financeiros e não financeiros, porém envolvendo muito mais do que apenas publicar um documento em papel”.

De acordo com o IIRC, o RI confirma que o valor não é criado apenas pela empresa, mas é influenciado pelo ambiente em que a mesma está inserida, pelo relacionamento tanto com usuários internos como externos, e por recursos de qualidade, responsabilidade, acessibilidade, etc (Peixoto e Martins, 2015).

Atualmente a divulgação do RI é totalmente voluntária, assim, o IIRC espera que o pensamento de conexão entre as informações se torne uma prática comum dentro das empresas (Paredes; Besen & Almeida, 2020).

O RI evidencia os dados mais importantes da entidade, pontuando suas estratégias, riscos e práticas de governança corporativa, impacto social e ambiental, além de dados financeiros e resultados (Nagano *et al.*, 2014). O objetivo do RI é justificar como as empresas geram valor ao longo do tempo, com dados importantes (Alves *et al.*, 2017).

Segundo a KPMG (2012) *apud* Peixoto e Martins (2015), o RI: “combina informações financeiras e não financeiras, considerando a perspectiva de futuro projetado para melhor compreender o valor do negócio e quais são as oportunidades futuras e exposições que afetam os stakeholders”.

Sendo um desdobramento do Relatório de Sustentabilidade, o RI possibilita uma análise globalizada das organizações através de seis capitais, sendo eles, financeiro, manufaturado, natural, intelectual, humano, social e de relacionamento (Yadava & Sinha, 2016; Baboukardos & Rimmel, 2016 *apud* Gonçalves; Dos Anjos; De Freitas, 2019).

Segundo Zaro (2015) não existem indicadores de desempenho específicos; a estrutura conceitual do RI traz alguns princípios que devem ser utilizados na elaboração do relatório, sendo eles: foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade da informação, relações com partes interessadas, materialidade, concisão, confiabilidade e completude, coerência e comparabilidade.

O modelo de negócios apresentado pelo IIRC apresenta seis capitais que são categorizados em: (i) capital financeiro, (ii) capital manufaturado, (iii) capital intelectual, (iv) capital humano, (v) capital social e de relacionamento e (vi) capital natural. O fluxo desses capitais pode ser medido por meio de Indicadores quantitativos, aumentam a comparabilidade das informações, sendo úteis para medir o progresso das metas empresariais.

No RI os capitais são conceituados como “estoques de valor” que são aumentados, diminuídos ou modificados, de acordo com as atividades e/ou produtos da empresa (Cardoso, Silva & Silva, 2017).

A seguir, o quadro 1 traz um resumo com o conceito de cada capital de acordo com o Relato Integrado.

<b>CAPITAL</b>	<b>CONCEITO</b>
Capital Financeiro	O conjunto de recursos a ser utilizado pela organização na produção de bens ou na prestação de serviços obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subsídios, ou gerados por operações ou investimentos
Capital Manufaturado	Objetos físicos produzidos que estão disponíveis para uma organização usar na fabricação de bens ou na prestação de serviços, e abrangem: construções, equipamentos, infraestrutura
Capital Natural	Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos que fornecem bens ou serviços abrangendo a prosperidade passada, presente ou futura de uma organização.

Capital Intelectual	São intangíveis baseados no conhecimento, que envolvem a propriedade intelectual, a exemplo de patentes, direitos autorais, software, direitos e licenças.
Capital Humano	Competências, capacidades e experiências das pessoas, bem como suas motivações para inovar.
Capital Social e de Relacionamento	As instituições e os relacionamentos internos e entre comunidades, grupos de stakeholders, bem como a capacidade de compartilhar informações para aperfeiçoamento do bem-estar individual e coletivo.

**Tabela 1: Conceitos dos capitais do RI**

FONTE: Cardoso, Silva & Silva, 2017.

## 2.2 Setor de Energia Elétrica

Desde a década de 90 o setor de energia elétrica brasileiro vem passando por muitas transformações, sendo a primeira delas o grande volume de empresas que foram privatizadas na época, atraindo capitais privados (Rodrigues; Xavier; Moura, 2020). Existem, atualmente, 57 empresas deste setor listadas na B3.

Em 1996 foi criada a Agência Nacional de energia Elétrica (Aneel), com o intuito de aprimorar a regularização do setor de forma independente sem a intervenção de legisladores nas decisões (Pires; Goldstein, 2001 apud MACHADO, 2006).

Segundo Murcia e Santos (2009), existe um regulamento específico do setor, Aneel 444/01, publicada pela Aneel, que institui o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, e que incentiva as entidades a publicarem alguns relatórios, dentre eles o balanço social.

Ainda conforme descrito por Murcia e Santos (2009), este regulamento juntamente com o *enforcement* do órgão regulador, sucedeu um alto nível de *disclosure* dessas empresas, que em 2008 tiveram 4 representantes vencedoras do Troféu Transparência.

## 2.3 Estudos Sobre Evidenciação de Indicadores no RI

No Paredes; Besen & Almeida, 2020, onde foi averiguada o nível de aderência, em relação aos capitais não financeiros, de empresas do setor financeiro listadas na B3, foi constatado que das 26 empresas analisadas, apenas 11 divulgavam estas informações, e nenhuma delas alcançou o nível “Bom” proposto pelos autores. Além disto, também foi notado que algumas empresas não divulgam informações quanto ao capital natural, e o capital intelectual foi o que menos teve aderência.

Outra pesquisa realizada por de Oliveira Trocz *et al.* (2020), que buscou avaliar a legitimidade a partir da evidenciação do *disclosure* voluntário, no setor financeiro, notou-se que as empresas analisadas possuem um índice percentual de divulgações de informações, quanto a prática de responsabilidade corporativa sustentável, similares.

Teixeira *et al.* (2021) analisaram o nível de aderência nas divulgações de informações não financeiras no RI de empresas participantes do Projeto Piloto do IIRC no Brasil, e foi constatado que, para os índices de divulgação (ID's) propostos pelos autores, os níveis de aderência das empresas se mostrou insatisfatório.

### 3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, pois “busca essencialmente a enumeração e a ordenação de dados, sem o objetivo de comprovar ou refutar hipóteses exploratórias” e documentais pelo fato de usar relatórios publicados; com uma abordagem qualitativa, onde o objeto é interpretado em termos de seu significado, considerando sua totalidade e não dados ou aspectos isolados (Alyrio, 2009).

A COPEL foi escolhida a partir de uma ranking divulgado pela revista Exame (2020), onde foram listadas as 500 maiores e melhores empresas do país, no qual a companhia alcançou a 58ª posição no ranking geral, ficando em 8º entre as empresa do setor de energia e sendo a de melhor colocação a divulgar o RI.

Para análise dos resultados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, que consiste em três fases, de acordo com Campos (2004): I) Pré-exploração do material: leitura do RI do ano de 2020, referente à informações de 2019, encontrada no site da Bolsa, Brasil e Balcão (B3). II) Seleção das Unidades de Análise: aqui foram adaptadas as unidades de análise desenvolvidas por Neumann, Bevilaqua & Faia (2020), como apresentado no Quadro abaixo:

<b>Categoria</b>	<b>Codificação</b>	<b>Unidades de Análise</b>
Humano	- funcionário, colaborador;	Colaborador e Funcionário
	- gênero, faixa etária;	Diversidade Pessoal
	- treinamento, capacitação, aprendizado; colaborador;	Gestão de Pessoas
	- absenteísmo, demissão, admissão; remuneração, salário, satisfação;	Remuneração e Benefícios
Intelectual	- reconhecimento, selo, certificações, acreditação;	Reconhecimento
	- produtos, processos, novidade, novo sistema, criação;	Inovação
	- tecnologia, sistema de informação, software, patente, aplicativo;	Tecnologia
Social e de Relacionamento	- sociedade, social;	Social
	- clientes, atendimentos;	Clientes
	- cultura; projetos; ações;	Cultura
Natural	- recursos ambientais, recursos naturais; energia;	Recursos
	- ambiental, meio ambiente;	
	- emissão, emissões, gases de efeito estufa, CO2;	Emissões
	- resíduos; reciclagem;	Resíduos e Descarte
	- multa, indenização;	Acidentes Ambientais
Manufaturado	- equipamentos, ferramentas;	Equipamentos
	- unidade; usinas; instalação; linhas de transmissão;	Físico
Financeiro	- financiamentos dívida; custos;	Financeiro
	- patrimônio, doações; investimentos,	

**Quadro 2: Categorização, codificação e unidades de análise**

FONTE: Adaptado de Neumann, Bevilaqua & Faia (2020).

Por último, a terceira etapa corresponde a categorização e sub categorização: consiste em classificar “elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero”, que nesta pesquisa foi feita de forma manual, a partir da leitura do RI da COPEL, sem auxílio de *software*.

#### 4. Resultados e Discussão

O RI da empresa COPEL é dividida em 10 seções identificadas no sumário principal: 1) Sumário Executivo de 2019; 2) Reconhecimentos; 3) Sobre o Relatório; 4) Mensagem da Administração; 5) Contexto do Setor; 6) Sobre a Copel e Modelos de Negócios; 7) Governança Corporativa; 8) Gestão da Sustentabilidade; 9) Desempenho dos Capitais; 10) Índice GRI; e mais 2 seções não marcadas: Créditos e Anexos.

Ao longo do relatório, em especial na seção Sumário Executivo, a empresa pontua medidas tomadas em relação a todos os 6 capitais propostos pelo Framework 1.0, de forma resumida, para uma pequena introdução do leitor ao relatório.

Em sua 9ª seção, Desempenho dos Capitais, os elementos de cada capital são apresentados de forma mais elaborada, trazendo informações específicas de cada um, trazendo assim uma informação mais completa ao leitor.

A seguir, cada capital evidenciado será analisado, de forma separada, na ordem em que se encontram na publicação, para uma melhor compreensão dos resultados:

##### 4.1 Capital Humano

Nas duas seções em que são apresentados os capitais, o Capital Humano sempre é o primeiro a ser evidenciado. Isso é resultado da Política de Gestão de Pessoas da Copel, que diz que “os empregados são os recursos mais valiosos da Companhia, pois sua qualificação, dedicação e engajamento são fundamentais para o sucesso dos negócios”.

A companhia tem o cuidado de fazer um detalhamento do perfil de seus empregados, mas não evidencia aqui as informações quanto a idade dos mesmos; esta informação encontra-se apenas ao fim do relatório na seção “Anexos”. O único momento em que são evidenciados os dados referentes a idades, nesta seção, é quando se trata de admissões e demissões.

A empresa separa dois tópicos específicos dentro deste capital: um para tratar apenas de remuneração e benefícios, e outra para tratar de ações voltadas para a segurança do trabalho desenvolvida na companhia. Esta última se mostra bem relevante para avaliá-la as condições de trabalho proporcionadas aos empregados, tendo a vista o risco que o segmento pode proporcionar.

Ao contrário do que foi constatado por Teixeira *et al.* (2021), a tabela a seguir evidencia dados satisfatório sobre capital humano, onde a companhia busca evidenciar todas as informações possíveis para o mesmo.

Unidade de Análise	Elementos Evidenciados
Colaborador e Funcionário	Definição de empregado como “o recurso mais valioso da companhia”.

Diversidade Pessoal	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Total de funcionários por gênero e idade</li> <li>2. Total de funcionários por gênero e período de trabalho (integral ou meio período);</li> <li>3. Total de funcionários por gênero e categoria funcional (escolaridade);</li> <li>4. Total de funcionários por região do país;</li> <li>5. Total de funcionários negros e pardos;</li> <li>6. Total de funcionários com deficiência;</li> <li>7. Programa de Diversidade e Comitê Permanente de Diversidade;</li> </ol>
Gestão de Pessoas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Total e taxas de admissões e demissões geral segregada por idade e região do país;</li> <li>2. Licença parental de 20 dias;</li> <li>3. Redução da Jornada de trabalho para mulheres que retornam da licença maternidade;</li> <li>4. Investimento em treinamento de funcionários de todas as categorias funcionais;</li> </ol>
Remuneração e Benefícios	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Previdência complementar;</li> <li>2. Plano de aposentadoria;</li> <li>3. Oportunidade de crescimento e desenvolvimento de carreiras;</li> </ol>

**Quadro 3: Capital Humano**

FONTE: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2021)

**4.2 Capital Intelectual**

A empresa entende que a atividade de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) é uma oportunidade, pois “inovação é um diferencial competitivo”. Entretanto, a mesma também ressalva que P&D é uma exigência da Aneel, estabelecida pela Lei Federal nº 9.991/2000.

A companhia destaca neste capital apenas os resultados de suas pesquisas que vêm sendo realizadas ao longo de anos.

Investimentos em tecnologia não foram evidenciados neste capital, porém informações sobre esta unidade de análise podem ser encontradas em outros capitais, como se verá mais a frente, o qual seria mais interessante que fosse encontrado aqui.

Segundo os achados de Mazzioni, Di Domenico & Bedin (2014), o setor de Utilidade Pública, o qual a empresa COPEL está inserida na B3, é o segundo que menos evidencia informações sobre o intangível, o que pode explicar esse pequeno erro quanto a apresentação destas informações.

Os elementos evidenciados neste Capital encontram-se no quadro abaixo:

Unidade de Análise	Elementos Evidenciados
Reconhecimento	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 22 títulos recebidos em 2019 (dentre elas prêmios, selos, menção honrosa, certificados, dentre outras).</li> </ol>
Inovação	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Geração de energia por biogás;</li> <li>3. Rede Estações de Pesquisa em Energia Solar;</li> <li>4. Metodologia de manutenção preventiva;</li> <li>5. Estudo de Tillandsia spp. – bromeliaceae nas redes de distribuição de energia elétrica</li> <li>6. Monitoramento e avaliação da função de transferência online e das correntes de núcleo de transformadores de potência.</li> </ol>
Tecnologia	Não foi evidenciado neste Capital.

**Quadro 4: Capital Intelectual**

FONTE: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2021)



### 4.3 Capital Social e de Relacionamento

A empresa desenvolve bem este Capital, explanando todas as suas ações para o relacionamento, assim como o encontrado por Freitas e Freire (2017) que analisou a divulgação do RI pelo Conselho Federal de Contabilidade, e identificou variadas informações no Capital Social e de Relacionamento do conselho.

Neste estudo, a COPEL foi além, e evidenciou informações não só em relação com a sociedade na qual está inserida, mas também com seus fornecedores, o Governo e seus investidores.

Em relação às unidades de análise, este capital apresentou todas as informações pertinentes a ele, segregando as informações no RI entre: clientes e consumidores; fornecedores; Governo; Investidores e Parceiros.

Unidade de Análise	Elementos Evidenciados
Social	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fomento ao voluntariado;</li> <li>2. Prêmio Copel de Sustentabilidade Troféu Susie Pontarolli;</li> <li>3. Cultivar Energia;</li> <li>4. Incentivo ao desenvolvimento de fornecedores;</li> </ol>
Clientes	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Energia Acessível;</li> <li>2. Programa de Eficiência Energética;</li> <li>3. Ilumina Paraná;</li> </ol>
Cultura	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ...”A Copel exige em distintos materiais que seus fornecedores respeitem a legislação vigente...”.</li> <li>2. ... A Companhia adota diferentes canais de comunicação para se aproximar de seus empregados...”.</li> <li>3. ...”O relacionamento com investidores se dá especialmente por meio da área virtual de Relações com Investidores, que conta com política corporativa própria de atuação...”.</li> <li>4. “... Com o Governo o relacionamento da Copel é direto, por meio da participação de representantes governamentais no Conselho de Administração e no Comitê de Auditoria Estatutário...”.</li> </ol>

**Quadro 5: Capital Social e de Relacionamento**

FONTE: Elaborado com base nos resultados da pesquisa (2021)

### 4.4 Capital Natural

A empresa vê a mudança climática no planeta como um risco operacional e financeiro. Por conta disto, a companhia tenta fazer o máximo de controle de recursos naturais que existe no meio em que ela está inserida.

No relatório é destacado o destino dos resíduos produzidos, em operação, pela empresa, além de ser evidenciado o descarte dos resíduos produzidos pela área administrativa da companhia.

Apesar de dados sobre acidentes ambientais serem de extrema importância, para avaliação dos métodos de atuação da empresa, estes não foram mencionados no RI, o que de certa forma entra em contradição com uma premissa da COPEL que, na página inicial do Capital Natural, coloca o RI como um método de avaliação da eficiência da gestão.

Estes achados vão de encontro com os mesmos resultados de Neumann, Bevilaqua & Faia (2020), que ao analisarem o RI da empresa UNIMED, também não encontraram informações quanto a Acidentes Ambientais e, além disso, não encontraram dados sobre Resíduos e Descartes da companhia.

Unidade de Análise	Elementos Evidenciados
Recursos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dados de consumo de energia (em GJ)<sup>1</sup>;</li> <li>2. Dados de consumo de água;</li> <li>3. Metas de eficiência;</li> <li>4. Áreas protegidas;</li> <li>5. Compensação florestal;</li> <li>6. Espécies Ameaçadas.</li> </ol>
Emissões	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dados de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE): CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub>, N<sub>2</sub>O, HFCs, PFCs, SF<sub>6</sub> e NF<sub>3</sub>.</li> </ol>
Resíduos e Descarte	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Programa de Gestão Corporativa de Resíduos;</li> <li>3. Comparativo do total de resíduos de 2018 com 2018, segregados por <b>perigosos e não perigosos</b>;</li> <li>4. Coleta Seletiva Solidária.</li> </ol>
Acidentes Ambientais	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não foi evidenciado neste Capital.</li> </ol>

**Quadro 6: Capital Natural**

FONTE: Elaborado com base nos resultados da pesquisa

**4.5 Capital Manufaturado**

O objetivo do capital manufaturado é evidenciar informações quanto aos equipamentos e espaço físico da empresa, entretanto a COPEL em seu RI evidencia apenas informações quanto a sua infraestrutura operacional.

A companhia foca em repassar informações quanto a infraestrutura da sua parte operacional, ou seja, a parte que trata da prestação de serviço principal da empresa, como usinas e linhas de transmissão, não destacando a infraestrutura da suas atividades administrativas.

Um pequeno erro de evidenciação cometido pela empresa, e já comentado anteriormente, é divulgação de informações quanto a inovações tecnológicas neste capital, quando esses dados deveriam ser explanados no capital intelectual.

Além disso, a companhia não evidencia aqui informações quanto aos seus equipamentos disponíveis para operações, diferente do que foi encontrado por Freitas e Freire (2017), que encontrou informações detalhadas sobre os equipamentos no RI do Conselho Federal de Contabilidade.

Os elementos evidenciados encontram-se no quadro a seguir:

Unidade de Análise	Elementos Evidenciados
Equipamentos	Não foi evidenciado neste Capital
Físico	Quantidade de Usinas; Capacidade instalada, segregada por tipo de usina; Geração líquida de energia, segregada por tipo de usina; Disponibilidade das usinas; Início de operações em novas usinas em 2019; Construção de uma nova linha de transmissão; Programa Paraná Trifásico Geração Distribuída;

**Quadro 7: Capital Manufaturado**

FONTE: Elaborado com base nos resultados da pesquisa.

**4.6 Capital Financeiro**

Durante todo o RI, o capital financeiro é o último a ser apresentado, assim é possível notar toda a construção que a empresa faz para se chegar às informações

financeiras, traçando, de fato, uma visão sistêmica da empresa, que é uma das características do RI.

A companhia não divulga em seu RI suas demonstrações financeiras, como Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados, apenas explana os principais resultados para análise dos leitores, assim, as informações sobre equipamentos da empresa, que não foram evidenciados em capital manufaturado anteriormente, e poderiam ser encontradas em Notas Explicativas, não foram encontradas em nenhuma seção deste relatório.

Apesar disto, o capital financeiro da companhia é bem elaborado e atende às expectativas esperadas.

Unidade de Análise	Elementos Evidenciados
Financeiro	2. Receita Operacional Líquida; 3. Custos e despesas operacionais; 4. Ebit e Ebitda; 5. Resultado Financeiro; 6. Valor Adicionado; 7. Endividamento; 8. Lucro Líquido

**Quadro 8: Capital Financeiro**

FONTE: Elaborado com base nos resultados da pesquisa

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar o RI de uma companhia do setor de energia elétrica listada na B3, dada a importância deste setor para a sociedade, pelo fato de estar listado como setor de utilidade pública na bolsa de valores brasileira.

Sendo a 8º maior empresa do setor, de acordo com a revista Exame (2020), a companhia foi a escolhida por ser a de melhor posição do setor, no ranking que divulga um relatório anual denominado “Relato Integrado”, e que se propõe a seguir as recomendações do IIRC.

A companhia, de fato, busca ao máximo divulgar as informações determinadas. Através dos KPI's determinados pelo IIRC e adaptados aqui através do estudo de Neumann, Bevilaqua & Faia (2020), é possível observar que a empresa preza pela real divulgação de seus dados, com o máximo de precisão possível.

Entretanto, a COPEL ainda comete alguns erros quanto a distribuição destas informações para seus respectivos capitais. Dois erros deste tipo encontrados, ocorreram no capital intelectual e capital e manufaturado, onde as informações sobre Inovações Tecnológicas, que, em tese, deveriam aparecer em capital intelectual, acabaram sendo abordadas no capital manufaturado.

Além disso, algumas informações ainda são omitidas, ou não abordadas pela companhia, como os dados sobre Equipamentos da empresa, em capital manufaturado, e Acidentes Ambientais, no capital natural.

O estudo é importante para que se possa ter uma visão de como empresas, que se propõem a divulgar o RI, estão realizando uma correta divulgação das informações, levando em consideração os capitais propostos pelo IIRC.

Uma das limitações desta pesquisa limitou-se a análise de apenas uma empresa, sendo assim, uma sugestão de pesquisas futuras, é a ampliação do número de empresas analisadas, passando por todas as empresas do Setor de Energia Elétrica, e até mesmo empresas de outros setores.

## REFERÊNCIAS

- Alves, N. J. F., Kassai, J. R., Lucas, E. C., & Ferreira, H. M. G. (2017). Relato Integrado e o Formato da Informação Financeira para Evidenciar a Criação de Valor das Empresas do Programa Piloto. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), 99-122.
- Alyrio, R. D. (2009). Métodos e técnicas de pesquisa em administração. *Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ*.
- Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista brasileira de Enfermagem*, 57(5), 611-614.
- Cardoso, C., Silva, L. M., & Silva, R. P. A. (2017, November). Relato integrado: Divulgação dos Capitais Humano e Financeiro em instituições bancárias sob a ótica da Teoria da Sinalização. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*, Florianópolis, SC, Brasil,24.
- Carvalho, N., & Kassai, J. R. (2014). Relato integrado: a nova revolução contábil. *Revista Fipecafi*, 1, 21-34.
- Freitas, B. F. G. D., & Freire, F. D. S. (2017). Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1).
- Garcia, A. S., CIASCA, D., & NABESHIMA, F. (2018). Relato integrado: um olhar nas produções acadêmicas e na sua implementação pelas empresas. *Anais do XLII Enanpad, Curitiba, Brasil*. 25
- Gonçalves, H. S., dos Anjos, L. C. M., & de Freitas, M. A. L. (2019). Relato integrado e desempenho financeiro das empresas listadas na B3. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 18(2), 345-362.
- International Integrated Reporting Council. (2015). A Estrutura Internacional para Relato Integrado. Recuperado 04 de outubro de 2020, <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>
- Machado, F. V., & da ANPPAS, I. E. (2006). Indicador de sustentabilidade energética—Um modelo de avaliação para a governança regulatória. *ENCONTRO DA ANPPAS*, Brasília, DF, BRASIL, 3.
- Mantovani, F. R., Jael, A., Lee, A., Bezerra, I., & dos Santos, R. B. (2017). Relato Integrado: Uma análise da evidenciação dos capitais de uma empresa brasileira de grande porte. *Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)*, 4(1), 30-45.
- Mazzioni, S., Di Domenico, D., & Bedin, H. N. (2014). Evidenciação de informações dos ativos intangíveis em empresas brasileiras de capital aberto. *Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias*, 4(5), 1501-1520.
- Murcia, F. D. R., & dos Santos, A. (2009). Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário das companhias abertas no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 3(2), 72-95.
- Neumann, M., Bevilaqua, I. C., & Faia, V. D. S. Evidenciação de Informações Financeiras e Não Financeiras pela Cooperativa Unimed Uberaba a partir dos Capitais do Relato Integrado: Um estudo com base na Teoria da Divulgação Voluntária. Anais, XX USP International Conference in Accounting

- Paredes, A. G., Besen , F. G., & de Almeida,R. S. Relato Integrado: nível de aderência dos indicadores-chave dos capitais não financeiros das empresas do setor financeiro.
- Peixoto, N. O., & Martins, V. F. (2015). Relato integrado e a convergência com relatórios de sustentabilidade: Um estudo em empresas brasileiras. *RAGC*, 3(7).
- Rodrigues, D. S. F., Xavier, M. A., & Moura, I. R. D. C. Análise de Indicadores de Desempenho sob a Ótica do Balanced Scorecard: Um Estudo no Setor de Energia Elétrica. Anais XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil.
- Teixeira, A. C., Rech, I. J., Zanolli, E., & Couto, M. H. A. (2021). Nível da Divulgação das Informações não Financeiras das Empresas Brasileiras Participantes do Projeto Piloto de Relato Integrado . *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(46), 16-31.
- Zaro, E. S. (2015). *Análise comparativa de relatos integrados das empresas brasileiras a luz da estrutura conceitual*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.